

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

De fato, alguns sinais do futuro governo preocupam, mas parece haver excesso de desconfiança

Bruno Escalastico/Estadão Conteúdo



Desde a eleição de Lula, estrangeiros investiram R\$ 7 bilhões na B3

Se os investidores brasileiros estão receosos com o futuro governo, a turma de Wall Street parece ir na direção oposta. Desde a vitória de Lula na eleição presidencial de outubro e até 9 de dezembro, os estrangeiros despejaram R\$ 7 bilhões na B3, a Bolsa de Valores de São Paulo. “Não se trata de uma marca notável, mas importante, já que os investidores locais permanecem pessimistas em relação à nova administração”, escreveram analistas do banco JP Morgan a respeito do fenômeno.

CNI aprova Mercadante no BNDES

Nem todo o setor produtivo está descontente com a escolha de Aloizio Mercadante para presidir o BNDES. Em nota, a Confederação Nacional da Indústria aprovou o nome do petista: “A CNI confia na capacidade de Aloizio Mercadante de coordenar os trabalhos do maior banco de fomento do país e direcionar os seus esforços para uma atuação focada no apoio ao fortalecimento do setor produtivo e na implementação de estratégias que contribuam para o crescimento sustentado da economia.”

Novo governo não começou, mas para mercado financeiro ele será uma tragédia

Os relatórios das casas de análise de investimentos fornecidos a clientes deixam qualquer um de mau humor. Desanimados com os primeiros nomes do ministério de Lula, os analistas espalham pessimismo e praticamente decretam o fim do Brasil. Na Fintwit, a comunidade do mercado financeiro do Twitter, o desalento é evidente em quase todas as publicações. De fato, alguns sinais do futuro governo preocupam, mas parece haver excesso de desconfiança, talvez alimentado por inclinações ideológicas — como se sabe, a turma das finanças preferia Jair Bolsonaro. Os analistas dessas casas deveriam fazer avaliações desapassionadas e apontar oportunidades mesmo quando o cenário é desafiador. Em outras palavras: um pouco mais de equilíbrio faria bem a esses especialistas. Não significa, contudo, deixar de sinalizar erros ou ser condescendente com deslizos da nova gestão, que certamente virão. Mas não é melhor esperar ao menos que o governo comece para valer?

RAPIDINHAS

Juan Mabromata/AFP



» A Fifa faturou alto com a Copa. De acordo com um levantamento realizado pelo site britânico Sport Business, a entidade máxima do futebol teve US\$ 1,7 bilhão em receitas de patrocínio no último ciclo de quatro anos que foi concluído no Mundial do Catar. No ciclo anterior, a cifra foi de US\$ 1,6 bilhão.

» A Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM) e a empresa de baterias Echion Technologies fecharam um acordo para a construção de uma fábrica de óxidos de nióbio em Araxá, no interior de Minas Gerais. A unidade receberá US\$ 80 milhões em investimentos e terá capacidade para produzir 2 mil toneladas do material por ano.

» A plataforma de conteúdo e serviços para investidores TC

(ex-Traders Club) assinou um memorando de intenções para a criação de uma joint venture com a Ourominas, empresa especializada em soluções financeiras nos mercados de ouro e câmbio. Em linhas gerais, a ideia da parceria é a distribuição de produtos financeiros.

» A gestora Pátria Investimentos vendeu nesta semana a Odata, sua empresa de data centers, para a provedora americana Aligned. Com oito data centers na América Latina — quadro deles no Brasil e os demais na Colômbia, Chile e México —, a Odata abrirá as portas da região para os americanos. O valor da transação não foi revelado.

Alibaba: se os números são ruins, é melhor escondê-los

O conglomerado chinês de comércio eletrônico Alibaba adotou uma estratégia condenável: se os negócios não vão bem, melhor escondê-los. Pela primeira vez na história, o grupo não divulgou o desempenho de vendas de seu festival, conhecido como “Dia dos Solteiros”. O mercado previa queda nas compras de mercadorias em promoção, mas a suspeita, agora, é que o resultado tenha sido muito pior do que se imaginava. O Alibaba tem sofrido em 2022 com a perda de tração da economia local.



O Banco do Brasil valia R\$ 126 bilhões antes da eleição. Hoje, vale R\$ 96 bilhões. São R\$ 30 bilhões de custo PT”

Renato Breia, sócio-fundador da casa de análises de investimentos Nord Research

93,8%

dos brasileiros já se sentiram estressados por enfrentar problemas com dinheiro, conforme pesquisa realizada pela fintech Provu

NOVO GOVERNO

Mais nomes para a Esplanada

Luiz Marinho, que já ocupou o cargo, deve voltar à pasta do Trabalho. Josué Gomes, hoje na Fiesp, foi convidado para o Mdic

» HENRIQUE LESSA

Pt.org.br/Divulgação



Ex-prefeito de São Bernardo do Campo (SP), Marinho é deputado federal eleito pelo PT; Silva organizou atos de apoio ao Estado de Direito

Ricardo Stuckert/Divulgação



» IBC-Br recua em outubro

A economia brasileira iniciou o quarto trimestre de 2022 em queda, conforme o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br). O indicador de outubro caiu 0,05%, considerando a série livre de efeitos sazonais. Em setembro, o resultado ficou estável (dado agora revisado), após recuo de 1,13% em agosto. Os dados forma divulgados ontem. O resultado de outubro ficou bem aquém da mediana das estimativas do mercado, que previa alta de 0,30%. Na comparação com o mesmo mês de 2021, houve crescimento de 3,68%. A projeção atual do Banco Central para a atividade doméstica em 2022 é de crescimento de 2,7%.

Mesmo sem anúncios oficiais de novos ministros pelo presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o desenho da Esplanada para o próximo governo vai se revelando conforme Lula realiza os convites. Fontes próximas ao deputado eleito Luiz Marinho (PT-SP) confirmaram ontem que ele aceitou o convite de Lula para comandar a pasta do Trabalho. Em Brasília, Lula recebeu no hotel onde está hospedado Josué Gomes que teria sido convidado para comandar o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). O empresário é filho de José Alencar, que foi vice-presidente da República nos dois mandatos de Lula.

Diversas fontes apontam o nome de Marinho como certo, Gomes, que atualmente preside a Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), não teria ainda respondido ao presidente eleito se aceita o cargo.

Marinho, que foi sindicalista e presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) no início do primeiro mandato de Lula em 2003, comandou o Ministério do Trabalho entre 2005 e 2007, quando assumiu o comando do Ministério da Previdência Social, até 2008. O Ministério da Previdência Social, unificado com o Trabalho, ainda no governo de Michel Temer, deve, conforme declarações do presidente eleito, ser recriado para dar à Esplanada um desenho semelhante ao do seu segundo mandato na Presidência da República.

No Trabalho, Marinho deve

enfrentar a pressão de setores do PT e do movimento sindical pela revogação da reforma trabalhista, assunto que, ao menos, no grupo técnico do Trabalho no Gabinete da Transição foi apontado como superado, indicando apenas a necessidade de modernização e adequação da legislação em vigor, sem uma revisão ampla da reforma.

Força do PT

Petistas ligados ao ex-ministro acreditam que, como ele teria aceitado o convite do presidente ontem, o anúncio oficial

deve ser realizado em breve pela equipe de Lula. Confirma essa escolha, o PT demonstra força no governo de ‘frente ampla’ que Lula tenta montar. E indica que a legenda pode contar como superado, indicando apenas a necessidade de modernização e adequação da legislação em vigor, sem uma revisão ampla da reforma.

Já o empresário Josué Gomes, que esteve em Brasília na manhã de ontem para acompanhar a cerimônia de posse do Ministro Bruno Dantas

na presidência do Tribunal de Contas da União (TCU), vive uma situação de crise na Fiesp, onde sindicatos patronais aliados ao ex-presidente da entidade, Paulo Skaf, buscam a destituição dele da presidência, durante assembleia da entidade agendada para o próximo dia 21.

Mas se a ida de Josué Gomes para o Mdic pode significar uma saída honrosa da crise na entidade das indústrias de São Paulo, esbarra ainda no desafio do empresário comandar pessoalmente o conglomerado da Co-teminas, empresa fundada pelo

pai falecido em 2011, e que figura hoje como um dos maiores grupos industriais têxteis do mundo.

Mesmo com essas dificuldades, a expectativa de pessoas próximas ao governo é que ele aceite o cargo. Isso é reforçado por Lula ter a família Gomes em alta estima e entender que o empresário teve uma atuação importante na Fiesp, entidade que, sob seu comando, organizou em conjunto com a Federação dos Bancos (Febraban) e a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), o manifesto pelo Estado Democrático de Direito lido no 11 de agosto deste ano,

antes do pleito eleitoral.

Confirmada a ida de Gomes para o Mdic, ele será o ministro responsável pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A instituição de fomento será presidida por Aloizio Mercadante, que deve aguardar o futuro ministro para discutir a composição da diretoria do banco. Os nomes de ex-ministros como Nelson Barbosa, que foi titular da Fazenda e Tereza Campello, que comandou o Desenvolvimento Social, já são apontados como escolhas de Mercadante para compor a diretoria com ele.